

A Realização de Eventos no Espaço Público da Cidade: Lazer e Transformação da Paisagem

Aline Martins da Silva¹

Maria Cristina Dias Lay²

Resumo: este artigo trata da realização de eventos em espaços públicos de lazer. Tem-se por objetivo discutir o uso dos espaços públicos para a realização de eventos turísticos, apontando algumas consequências que a má exploração desses locais traz à paisagem e ao lazer cotidiano. Realizou-se um estudo comparativo em oito espaços públicos de lazer localizados na cidade de São Leopoldo-RS, selecionados segundo critérios pré-estabelecidos. Foram utilizados múltiplos métodos de investigação. Como resultado, traz-se o caso de uma festa que, ao passar dos anos, privatizou-se, fechando um local antes público, para a cobrança de ingressos. Mostra-se que este local escolhido perdeu seu caráter de espaço público de lazer, sofrendo graves transformações em sua paisagem, que o descaracterizaram por completo, desagradando moradores do entorno.

Palavras-chave: espaços públicos; lazer; eventos; turismo.

1. Espaços públicos, eventos e turismo

Entende-se por espaço público aquele de acesso irrestrito, no qual as pessoas realizam atividades individuais ou em grupos (LYNCH, 1997) e que podem ter várias formas e assumir diferentes nomes tais como rua, praça, parque, largo, *playground*, jardim público, entre outros, mas sempre com funções em comum. Fisicamente, organizam a malha urbana, permitem a mobilidade para circulação, permanência e lazer da população e coincidem com a localização e distribuição de instalações e equipamentos de apoio aos serviços urbanos (CARR et al., 1992; ALBERNAZ, 2007). Socialmente, estão no mundo das relações contratuais que regem o convívio e a interação daqueles que não têm outros laços de união além da sua igualdade enquanto cidadãos. Simbolicamente, os espaços públicos se tornam, com frequência, o lugar da novidade, do inesperado, o lugar onde se dá o social também como espetáculo que permite aos indivíduos assumirem identidades, desempenhar determinados papéis e, até certo ponto, escolher os enredos dos quais desejam participar (SANTOS; VOGEL, 1985).

¹ Mestre em Planejamento Urbano e Regional pela UFRGS.

² Arquiteta e Urbanista. Professora no Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional na UFRGS.

Especificamente para este trabalho, interessam as atividades, realizadas nos espaços públicos, que tenham como finalidade o lazer, entendido aqui como um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, se divertir, se entreter e recrear ou ainda, para desenvolver sua formação, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade (DUMAZEDIER, 2004). O lazer acontece no tempo livre dos indivíduos, tempo restante após obrigações profissionais e sociais (aquelas não vividas como lazer).

Atualmente, uma cidade oferece infinitas possibilidades para o lazer e desfrute do tempo livre (KRAUSE, 1999), tanto que se pode dizer que o ambiente urbano é um equipamento potencial de lazer e quanto mais complexo e diversificado, tanto mais plenamente pode ser apropriado para este fim. Uma das possibilidades de lazer mais conhecidas é a festa. Associada a motivações, valores e interesses diversos, “a festa é uma celebração que, geralmente, se atrela a datas e acontecimentos comemorativos, como aniversário, casamento, descoberta, conquista” (ROSA, 2002, p. 18).

Dependendo da temática da festa, de quem são seus organizadores e de onde ela acontece, pode ter dimensão local, regional, nacional e até internacional. De acordo com os propósitos, a pequena festa ou o mega evento, tem no seu ambiente de realização boa parte do sucesso. Geralmente o meio urbano é ambiente preferido dos organizadores, pois oferece maiores condições infraestruturais. A rua, a praça, o largo, a avenida (ROSA, 2002), tudo pode virar cenário para os eventos da cidade.

Os eventos podem contribuir para melhorar a imagem pública de algumas áreas, dependendo da grandiosidade do evento, trazem muitas transformações estruturais, promovem a vinda de pessoas que comumente não usariam o local e fazem com que as pessoas que usam o local apenas para deslocamentos diários, empreguem outro ritmo de uso (SILVA, 2009). Portanto, durante a festa, há mobilização para o convívio social e muitos indivíduos têm prazer de engajar-se em atividades multifacetadas que contêm pessoas observando, socializando, se entretendo e consumindo (CARR et al., 1992; JACOBS, 2000). Assim, associações feitas entre eventos e espaços públicos são reforços poderosos que podem aumentar a importância do local e o seu valor enquanto marco (LYNCH, 1997).

Cada vez mais os eventos festivos são vistos como bons investimentos e incentivadores do turismo. Os órgãos de turismo possuem dentro suas ações, um programa de atração e exploração, tendo a festa como produto turístico (ROSA, 2002). O turismo urbano também pode ser dinamizado, visto que pessoas e empresas passam a se fazer presentes durante alguns dias em determinadas cidades (PORTUGUEZ, 2001).

Todavia, como argumenta Portuguez (2001), algumas intervenções voltadas para o turismo são feitas a partir do ponto de vista mercadológico devido à importância que a atividade de lazer e recreação tem assumido, tanto para a administração pública quanto para a atividade empresarial privada. Através do *City Marketing* – que busca desenvolver uma imagem forte e positiva da cidade, explorando ao máximo o seu capital simbólico – algumas cidades seguem o modelo de planejamento estratégico, que tomou força com a Barcelona Olímpica de 1992 (ARANTES, 2007), no qual a cultura passa a ser o mote para o desenvolvimento das cidades e a festa, trazendo uma imagem de lugar animado, alegre, torna-se um dos elementos para criar cidades competitivas. Ante esta necessidade de ampliar as condições de oferta de equipamentos e instalações para possuírem maior capacidade competitiva, “as cidades interessadas no setor investem pesadamente em espaços criados especificamente pelo e para o turismo de negócios” (PORTUGUEZ, 2001, p. 106).

Utilizando-se dos espaços públicos, produzindo e reproduzindo espaços, construindo e destruindo formas, mudando, por vezes bruscamente, a paisagem e as funções de determinados locais – usando nomes como revitalização, requalificação e refuncionalização –, gestores públicos e privados preparam uma festa centralizadora e concentradora de renda (PORTUGUEZ, 2001). Segundo Serpa (2007, p. 108), nasce aí o conceito de “festa-mercadoria, que nega a invenção lúdica e vai transformado história, cultura e tradição em divertimento e lazer”, para atrair visitantes e gerar lucros.

Os novos usuários preenchem de nova forma o antigo espaço, transformando características comuns da vida diária do lugar. Essa nova população relaciona-se com a população local, há uma apropriação do espaço de diferentes formas (ROSA, 2002). O espaço público apropriado pelo turismo, para a realização de eventos de cunho mercadológico, caracterizar-se pelo excesso: excesso de lugares e de ‘não-lugares’ (GASTAL, 2006), por toda uma gama de espaços criados pelos discursos dos meios de

comunicação e da publicidade, sobrepostos em especial aos lugares ‘reais’, criando rupturas que impedem o morador de reconhecer o seu antigo espaço, tomado pela festa, pelo lazer festivo e pelo turismo (GASTAL, 2006).

2. Metodologia

A investigação foi realizada através de um estudo de caso em São Leopoldo, localizada na Região Metropolitana de Porto Alegre-RS (RMPA). A cidade, fundada por imigrantes alemães em 1824, atualmente possui um diversificado parque industrial, expressivo setor comercial e de serviços, e sedia a Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. É conhecida principalmente pelo lazer noturno que atrai público de diferentes cidades da região. Possui cerca de 200 mil habitantes, distribuídos em 24 bairros e é o quarto município da RMPA em relação ao número de pessoas que se deslocam de outros municípios para lá trabalhar ou estudar.

A cidade apresenta crescente preocupação com o incremento da atividade turística, pois é marco zero da Rota Romântica, um caminho turístico que abrange 13 municípios, tendo como ponto em comum a origem germânica e a função de divulgar aos turistas, além dos atrativos de cada cidade, opções de hotéis, pousadas, gastronomia, cultura e lazer.

Os procedimentos metodológicos foram realizados em duas etapas. A primeira teve por objetivo a seleção dos espaços públicos de lazer a serem investigados, seguida de uma investigação aprofundada dos locais selecionados. A metodologia usada foi baseada na área Ambiente-Comportamento, consolidada no final da década de 50. De abordagem multidisciplinar, esta área tem como objetivo investigar as relações existentes entre características físico-espaciais do ambiente construído e o comportamento dos indivíduos (REIS & LAY, 2005).

Foram selecionados 10 bairros com diferentes características socioeconômicas, de usos do solo e de acessibilidade – considerados representativos da diversidade de São Leopoldo. A seleção dos espaços públicos a serem investigados foi realizada a partir da aplicação de 100 entrevistas estruturadas (10 moradores p/bairro selecionado), tendo como foco a identificação dos espaços públicos de lazer mais frequentemente

preferidos, utilizados e evitados pelos entrevistados. No total, foram apontados pelos entrevistados 21 espaços públicos de lazer preferidos, 22 utilizados e 23 evitados.

Destes, foram selecionados os três espaços preferidos, os três mais utilizados e os três mais evitados, segundo as frequências apresentadas. Estes locais foram investigados mais profundamente, buscando conhecer a realidade sobre as formas de apropriação que neles ocorrem. Foram utilizados múltiplos métodos de coleta de dados, tais como levantamento de arquivo; levantamento físico; análise sintática; observações comportamentais; e aplicação de questionários em 240 usuários dos espaços públicos de lazer e moradores do entorno. Os dados obtidos através dos questionários foram tabulados e analisados através do programa estatístico SPSS.

Para este artigo, foi priorizado um espaço público de lazer, chamado Largo Rui Porto, que vem sendo descaracterizado ao longo dos anos, em nome de um lazer festivo, através da realização de diferentes eventos sediados no local.

3. Resultados

3.1. O espaço público e a festa

3.1.1. Largo Rui Porto

O local onde está assentado o Largo Rui Porto, na margem sul do Rio dos Sinos, era no passado um imenso banhado, que foi aterrado na metade do século XX, com a construção do cais e do dique de São Leopoldo (MOEHLECK, 1998), mas a área de lazer e o Ginásio Municipal Celso Morbach foram construídos há menos de 30 anos (Figura 1).

O Largo Rui Porto faz parte da malha quadriculada do centro da cidade, sendo um espaço de lazer com 26.114 m², de acesso fácil para moradores e visitantes de São Leopoldo. Até o final da década de 90, havia no local três canchas poliesportivas, uma cancha de futebol sete, dois playgrounds, quadra de vôlei de praia, cancha de bocha e equipamentos para ginástica, além de um complexo de skate (Figura 2). Nessa mesma época, a avenida em frente ao Largo também era utilizada como rua de lazer, principalmente aos finais de semana. Todavia, há mais de 10 anos o Largo Rui Porto

vem recebendo anualmente a São Leopoldo *Fest*, e neste processo os equipamentos de lazer foram sendo retirados (Figura 2).

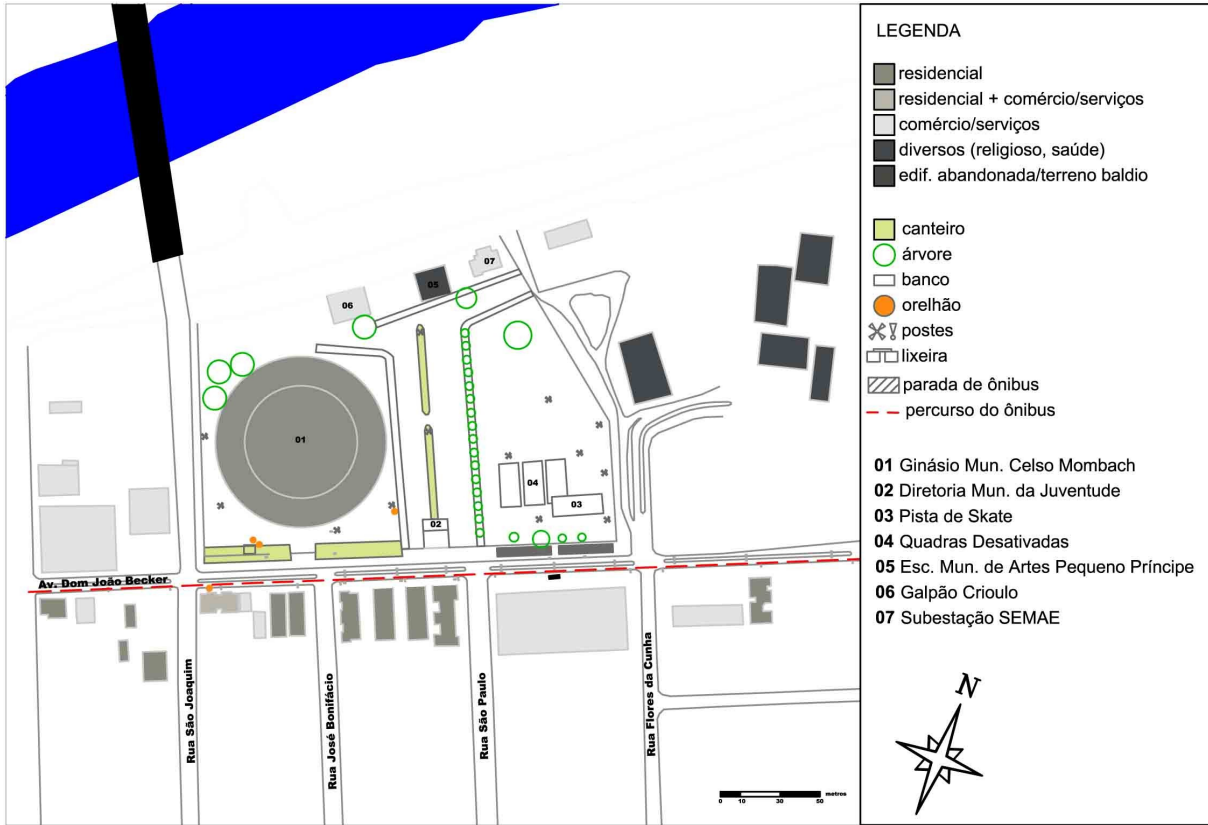


Figura 1 – Mapa de equipamentos do Largo Rui Porto. Fonte: autora, 2009.



Figura 2 – Duas épocas do Largo Rui Porto: a) Na década de 90 o local apresentava muitos equipamentos de lazer; b) Em 2008, no espaço onde estavam os equipamentos de lazer há um grande vazio. Fonte: a) Revista Rua Grande, 1996; b) SEPLAN, 2009.

O Largo Rui Porto possui arquibancadas em concreto, postes de iluminação distribuídos pela área, o que possibilitaria o uso noturno, porém o local é cercado e tem horário de funcionamento até às 19 horas. A vegetação existente consiste em grama e em poucas árvores de pequeno e grande porte. O piso das calçadas no entorno do Largo é de basalto, e dentro do Largo há trechos com brita e areia, trechos gramados e trechos de paralelepípedo. Existem poucas lixeiras, levando em conta a dimensão da área.

O Largo Rui Porto é o espaço público de lazer com maior número de eventos, entre os espaços pesquisados. Abaixo (Tabela 1) estão listados alguns eventos presenciados durante a investigação no local, isso sem mencionar os eventos que aconteceram no ginásio de esportes, mas não foram observados.

Tabela 1 – Eventos realizados no Largo Rui Porto.

EVENTOS	QUANDO ACONTECEU
São Leopoldo <i>Fest</i>	Julho/08
Circo	Agosto/Setembro/08
Maratona da Secretaria de Esportes	Outubro/08
Campeonato de skate	Outubro/08
Show da Rádio Progresso	Novembro/08
Show Rádio FM PLAY	Fevereiro/09
Comemorações dia internacional da mulher	Março/09
Show Rádio FM PLAY	Abril/09

Assim, o Largo Rui Porto caracteriza-se como uma área pública destinada a eventos culturais e esportivos, tendo como equipamentos de lazer cotidiano uma pista de skate, construída em 2008, e um ginásio de esportes. Estes, aliás são seus principais atratores, segundo os resultados, a realização de eventos (50%) e os espaços para a prática de esportes (37%), representado pelo ginásio de esportes, são as justificativas mais comumente lembradas para frequentar o local.

3.1.2. São Leopoldo *Fest*

De acordo com Rosa (2002), em especial no sul do Brasil, nas últimas décadas proliferaram festas tradicionais, surgidas como práticas institucionais patrocinadas pelas iniciativas públicas e privadas, tendo como objetivo central resgatar a cultura, o folclore e a tradição de povos imigrantes. Neste contexto, há mais de 20 anos, surgiu a São Leopoldo *Fest*, criada para celebrar a chegada dos imigrantes alemães ao Rio Grande do Sul e apresentada como um evento de lazer para a população local.

Durante uma semana, no mês de julho, a cidade entra em festa. Segundo informações da prefeitura municipal, a São Leopoldo *Fest* é a maior festa da região, recebendo anualmente em torno de 200 mil pessoas (SÃO LEOPOLDO, 2007). Durante o período da festa, são oferecidos aos visitantes uma gastronomia típica, shows com artistas e bandas conhecidas nacionalmente, comércio variado, parques de diversões, passeios, oficinas, exposições e palestras (Figura 3).

Todavia, atualmente a festa não tem mais tanta relação com as tradições germânicas e caracteriza-se como um evento de lazer de massa, espaço de diferentes manifestações populares, voltado para comercialização de produtos e realização de negócios. Cada ano o poder público e a iniciativa privada criam novas estruturas físicas, modificam as existentes e inventam novas estratégias de divulgação, na tentativa de atrair um público maior.



Figura 3 – São Leopoldo Fest: a) Desfile de abertura da SL *Fest* em frente ao Largo Rui Porto; b) Visão panorâmica do Largo Rui Porto durante a SL *Fest*; c) Aspecto do Largo Rui Porto com a estrutura da SL *Fest* montada. Fonte: a) e b) *site* da Prefeitura Municipal de São Leopoldo, 2008; c) autora, 2009.

No passado a São Leopoldo *Fest* era realizada na rua. Bancas com alimentos típicos da colonização germânica eram dispostas ao longo da Rua Independência, principal via do centro da cidade. Nesta época a festa se integrava com a cidade, não havia o cercamento de um espaço para cobrança de ingressos. A festa ainda era, em essência, pública.

3.2. Descaracterização e abandono do espaço público

Quando não está em festa, ou seja, cotidianamente, a intensidade de apropriação é baixa, no Largo Rui Porto. A descaracterização em relação ao perfil dos usuários é evidente. Se antes havia famílias e crianças pequenas desfrutando do parquinho infantil e das canchas de futebol, hoje os principais usuários são adolescentes, divididos entre os que se concentram no entorno da pista de skate, e os que se concentram no entorno do Ginásio Municipal e participam das escolinhas esportivas.

Nos meses em que não há eventos, o Largo Rui Porto torna-se pouco convidativo e impróprio segundo alguns moradores, que sentem falta dos usos que faziam no passado. Certamente a baixa intensidade de apropriação, é consequência da pouca diversidade de atividades para o lazer oferecidas no local, tanto que a principal sugestão de melhoria dos respondentes é a colocação de mais equipamentos de lazer (43,5% da amostra).

De acordo com alguns comerciantes, as mudanças estruturais no Largo Rui Porto afetaram o comércio do entorno. Durante a pesquisa de campo encontrou-se um comerciante que após quase dez anos no local, mudou para outro ponto, pois seu público diminuiu consideravelmente. Também os locatários do bar do ginásio alegam que com a desativação das quadras esportivas, o público diminuiu: antes as pessoas jogavam e ficavam pelo local bebendo, porém agora, mesmo com os eventos, as vendas caíram.

De acordo com os questionários, 33,5% da amostra frequenta o espaço uma a duas vezes por ano, provavelmente durante os eventos, e 30% da amostra utiliza diariamente. Reforçando a existência de dois grupos de usuários: aqueles que vão uma vez por ano, somente na São Leopoldo *Fest* ou em outros eventos e aqueles que usam os equipamentos esportivos, sobretudo os jovens.

Ainda, alguns respondentes declararam que não percebem vantagens em ir ao local, pois não há mais a área de lazer. Outros disseram que o Largo virou albergue e banheiro de mendigos. De fato, o estado de manutenção do Largo Rui Porto é precário, o mato está tomando conta de boa parte da antiga área de lazer. Nem mesmo a pista de skate, com cerca de quatro anos de funcionamento, recebe manutenção.

Existem lixeiras somente junto ao ginásio, que é o ponto mais bem cuidado do Largo. Durante as observações, foi possível encontrar muito lixo no entorno da pista de skate e embaixo das arquibancadas. Todas as manhãs havia mendigos dormindo embaixo das arquibancadas (Figura 4). A presença destes indivíduos contribui para a sujeira da área, visto que deixam seus pertences (como roupas e colchões) embaixo das arquibancadas.

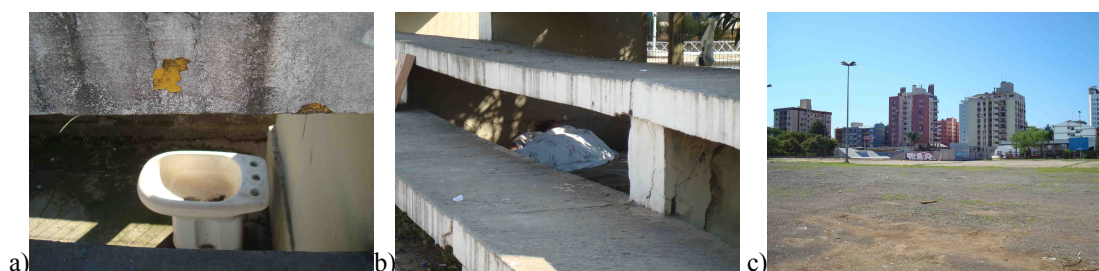


Figura 4 – Falta de manutenção no Largo Rui Porto: a) Lixo depositado embaixo da arquibancada; b) Mendigos dormem embaixo das arquibancadas; c) Piso de areia e brita, fica completamente enlameado em dias de chuva. Fonte: autora, 2008.

Não há arborização suficiente no local para proteger os usuários da insolação, o que torna o Largo Rui Porto extremamente desconfortável no verão. As poucas árvores de grande porte existentes não têm bancos embaixo de sua sombra, assim pessoas sentam-se no chão ou eventualmente levam cadeiras. Em 2011 uma estrutura metálica foi montada no local, oportunizando, de forma artificial, sombra aos frequentadores do Largo, porém descaracterizando ainda mais a paisagem original. Desse modo, cotidianamente, o Largo Rui Porto não oferece conforto para seus usuários, principalmente aos que frequentam durante o dia e nas altas temperaturas.

Em uma matéria do jornal local, datada de 2008, os moradores do entorno já cobravam a devolução do seu espaço de lazer. Na mesma reportagem a prefeitura prometia devolver o local e procurar novo espaço para seus eventos (SÃO LEOPOLDO, 2008). Somente quatro anos após esta reportagem a São Leopoldo *Fest* ganhou uma nova sede: em 2012 a festa foi realizada num antigo complexo esportivo na zona leste da cidade, transformado agora em Centro de Eventos Municipal. Ao que tudo indica não serão mais realizados eventos no Largo Rui Porto.

No curso destas transformações atuais, observa-se a descaracterização, o abandono e as incertezas que rondam de um espaço antes genuinamente público que atraía famílias

com crianças, jovens, idosos, mas que hoje oferece lazer para um grupo específico, numa faixa etária restrita. O Largo Rui Porto já não tem mais uma identidade própria, visto que com a saída dos eventos, que tanto o descaracterizaram, ele já não é mais o Centro de Eventos e nem a área de lazer que costumava ser.

4. Conclusões

Através do caso aqui relatado, não se está negando a importância da realização de eventos para o lazer, e sim chamando a atenção para o problema da mercantilização de festas populares e da descaracterização de espaços públicos em nome de um bem coletivo.

O turismo de negócios e eventos é importante para a cidade, gera empregos, visibilidade, atrai investidores e traz reconhecimento para o local, todavia, quando é feito de fora para dentro, ou seja, sem pensar realmente nos moradores, visando somente lucros, é que podem acontecer problemas sérios para as cidades.

É preciso considerar, durante o período de planejamento dos eventos, os reais benefícios para a comunidade local e o quanto as intervenções que serão feitas prejudicarão a paisagem local, a vida das populações do entorno e da cidade em si. O espaço público é do povo e deve estar à disposição deste.

Espera-se que esta fase do turismo de massa já esteja superada, pois atualmente sabe-se da importância de um desenvolvimento endógeno, que valorize a comunidade e as tradições locais. Os espaços públicos precisam ser considerados pelos planejadores do turismo, primeiramente, como espaço de lazer dos moradores, espaço de vida cotidiana, que contém memórias individuais e coletivas, e depois como espaço de lazer para atrair turistas.

Como bem lembra, Yázigi (2003), independentemente da exploração turística, um lugar deve ser concebido, antes de tudo, para seus habitantes, aqueles que permanecem ao longo do tempo com uma fidelidade que o turista não tem. A animação e a atratividade de um espaço devem vir, sobretudo, de seus usuários, moradores ou não, daqueles que vivem o espaço cotidianamente.

5. Referências Bibliográficas:

ALBERNAZ, Paula. Reflexões sobre o espaço público atual. In: LIMA, Evelyn Furquim Werneck; MALEQUE, Miria Roseira. **Espaço e Cidade: conceitos e leituras**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007, p. 42-56.

ARANTES, Otilia et al. **A cidade do pensamento único : desmanchando consensos**. Rio de Janeiro : Editora Vozes, 2007.

CARR, Stephen; FRANCIS, Mark; RIVLIN, Leanne; STONE, Andrew. **Public Space**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

DUMAZEDIER, Jofre. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

GASTAL, Susana. **Alegorias urbanas: o passado como subterfúgio**. Campinas: Papirus, 2006.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KRAUSE, Carlos Alberto. Turismo Urbano e suas nuances. In: CASTROGIOVANI, Antonio Carlos; GASTAL, Susana (orgs.). **Turismo Urbano: cidades, sites de excitação turística**. Porto Alegre: Edição dos Autores, 1999, p. 66-73. LYNCH, 1997

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MOEHLECK, Germano Oscar. **São Leopoldo – Obras e Iniciativas Públicas**. São Leopoldo, nº 02, 1998 (série Revivendo o Passado).

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Consumo e espaço – turismo, lazer e outros temas**. São Paulo: Roca, 2001.

REIS, Antônio Tarcísio; LAY, Maria Cristina. Análise quantitativa na área de estudos ambiente-comportamento. **Revista Ambiente Construído**. Porto Alegre, v. 05, n. 02, 2005, p. 21-36. 2005

ROSA, Maria Cristina (org). **Festa, lazer e cultura**. Campinas: Papirus, 2002.

SANTOS, Carlos Nelson Ferreira; VOGEL, Arno (Coord.). **Quando a rua vira casa: a apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro**. 3ª Ed. São Paulo: Projeto, 1985.

SÃO LEOPOLDO. **São Leopoldo Fest 2007 recebe público recorde no último dia**. Disponível em: www.saoleopoldo.rs.gov.br. Acesso em 30 de julho de 2007.

SÃO LEOPOLDO. **Cidade**. Disponível em: www.saoleopoldo.rs.gov.br. Acesso em 06 de maio de 2008.

SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007.

SILVA, Aline Martins. **Atratividade e Dinâmica de Apropriação de Espaços Públicos para o Lazer e Turismo**. Porto Alegre, UFRGS, 2009. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

YÁZIGI, Eduardo. **Civilização urbana, planejamento e turismo: discípulos do amanhecer**. São Paulo: Contexto, 2003.